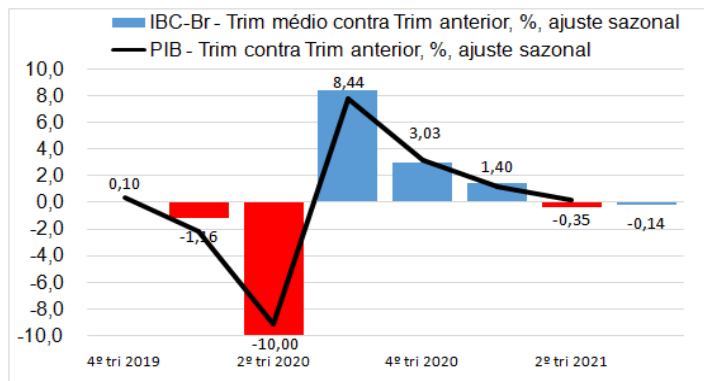


Nicola Tingas, consultor econômico

01 dezembro 2021 Ano 6 (n.114)

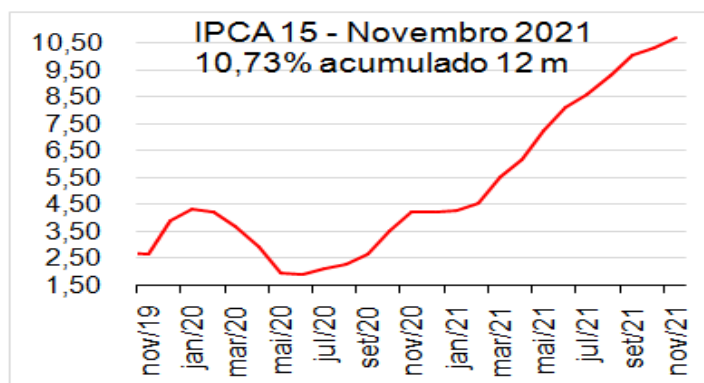
Ano de 2021 termina com perda de tração econômica, inflação de 2 dígitos, juros crescentes.



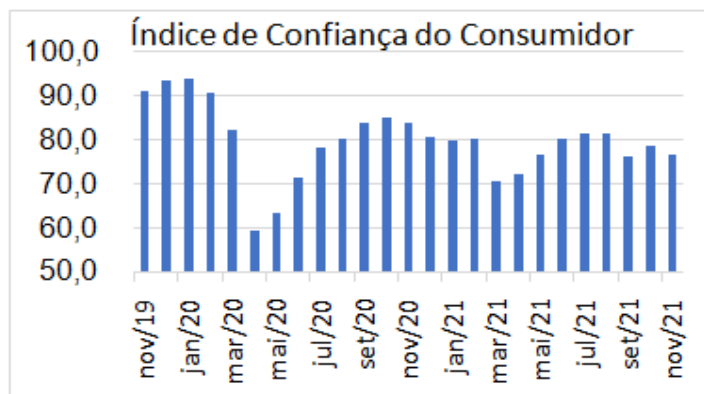
O IBC-Br, Índice de Atividade Brasil (Banco Central) do 3o trimestre 2021 indicou ligeira contração de 0,14% (gráfico de barras). Como a evolução do PIB oficial calculado pelo IBGE tem historicamente confirmado esta estimativa prévia (linha do gráfico), podemos considerar confirmada a perda de tração da economia desde o 4o trimestre de 2020.

Essa tendência resulta do choques de oferta e de custos internos e externos, defasagem de preços relativos devido crescente descompasso entre oferta e demanda, choques de preços de combustíveis e energia elétrica. Além disso há pressão da forte desvalorização cambial devida principalmente a deterioração das contas públicas e crescente risco fiscal e político sendo precificado na taxa de cambio.

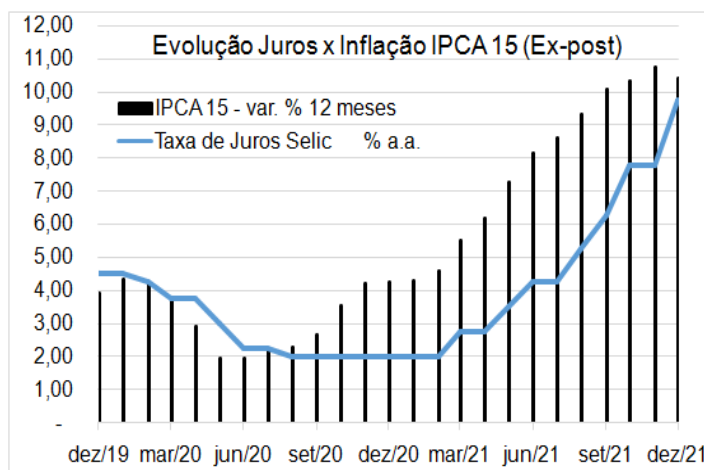
Em consequência, a taxa de inflação tem acelerado em velocidade e intensidade acima do esperado. O índice de preços ao consumidor (IPCA), índice oficial de inflação no Brasil vem subindo desde 4o trimestre de 2020 e neste ano teve forte e surpreendente intensificação, atingindo 10,73% no acumulado em 12 meses no índice parcial de novembro (IPCA-15).

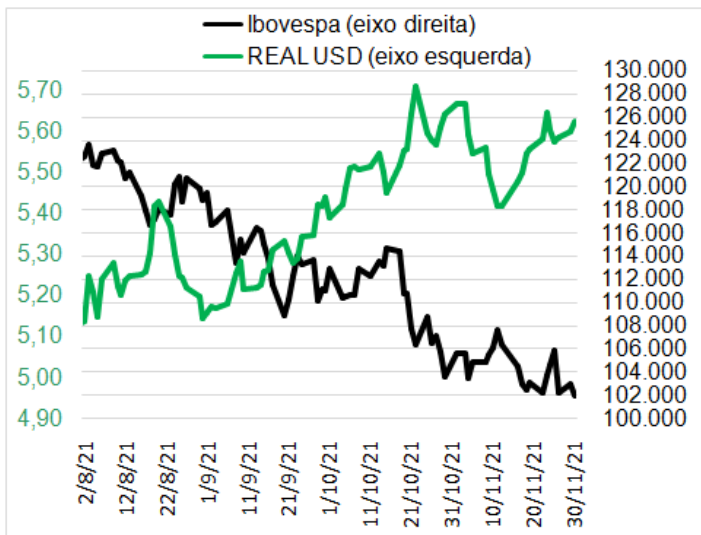


A inflação alcançou patamar elevado para maioria da população, que além de falta de opções de renda com desemprego ainda expressivo, teve seu poder aquisitivo drasticamente reduzido. Isso aumentou a taxa de endividamento de muita famílias de baixa renda que passaram a fazer "ponte de travessia financeira" com empréstimos que tem se acumulado e já indicam limites na capacidade de pagamento. Já a parcela empregada da população ou que tem base de obtenção de renda, tem consumido de forma declinante como indicaram as vendas da Black Friday. A Confiança do Consumidor está em queda.



O desafio da inflação acima das expectativas é global. O FED (USA) acaba de anunciar que na reunião de dezembro deverá fazer nova redução da compra de ativos que injeta forte liquidez na economia, sinalizando que o aumento de juros nos USA está mais próximo, talvez em 2022. Esse ambiente externo somado ao "risco Brasil" elevado devido a deterioração fiscal promovida pela voracidade eleitoral dos políticos, pressionará mais a taxa de cambio. Portanto, nesse cenário complexo de alta inflação, atividade em queda e pressão fiscal e cambial o Banco Central está com dificuldade de alinhar adequadamente a intensidade e velocidade do aumento da taxa básica de juros (SELIC).

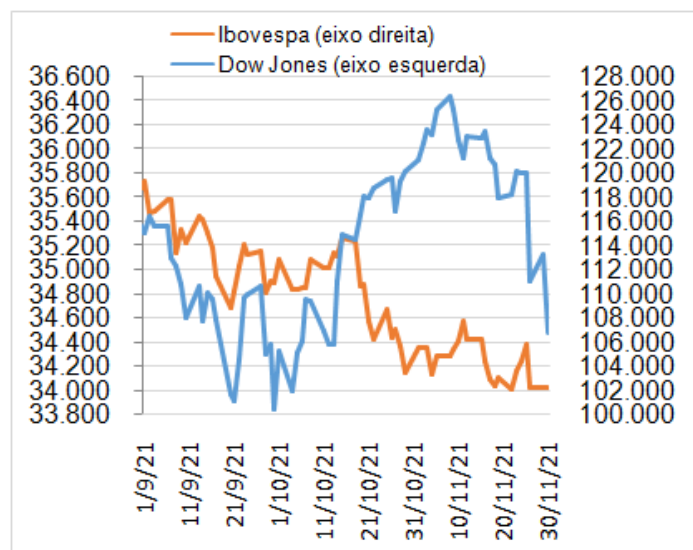




Os ativos de renda variável brasileiros, apesar da recuperação do lucro das empresas nos recentes balanços trimestrais, tem sido fortemente afetados pelo crescente ambiente de deterioração fiscal, política e econômica do país.

Hoje, cresce a propensão que o PIB 2022 seja bem fraco ou até mesmo ocorra recessão. Esse cenário tem deteriorado expectativas de melhores resultados empresariais em 2022, inibindo a expectativa de valorização futura do valor das empresas (ações).

A taxa de cambio crescentemente desvalorizada pouco acresce nas expectativas de exportação em um cenário externo novamente dúbio e de risco com a nova variante Omicron da Covid.



Pelo contrário, a taxa de cambio ainda mais desvalorizada no ano eleitoral de alta volatilidade traz mais custos nos insumos importados (matérias primas em larga escala).

Nos USA, depois de uma valorização espetacular das Bolsas de Valores desde os gigantescos pacotes de ajuda emergencial americanos, começa também crescer a pressão de inflação, problemas de oferta de mão de obra, pressões de custos de produção e de energia. O Índice Dow Jones também se ajusta a este cenário menos virtuoso.

Pesquisa FOCUS (BACEN) - Expectativas de Mercado

Mediana - Agregado	Anos	22-out	29-out	5-nov	12-nov	19-nov	26-nov	Projeções*
IPCA (%)	2021	8,96	9,17	9,33	9,77	10,12	10,15	10,40
	2022	4,40	4,55	4,63	4,79	4,96	5,00	6,30
PIB (% de crescimento)	2021	4,97	4,94	4,93	4,88	4,80	4,78	4,50
	2022	1,40	1,20	1,00	0,93	0,70	0,58	0,20
Taxa câmbio - fim per (R\$/US\$)	2021	5,45	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	5,70
	2022	5,45	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	6,00
Taxa Selic, fim período (% a.a.)	2021	8,75	9,25	9,25	9,25	9,25	9,25	9,75
	2022	9,50	10,25	11,00	11,00	11,25	11,25	11,75

Fonte: BACEN - FOCUS

* Elaboração Nicola Tingas

Informação Importante – O conteúdo acima não está vinculado a quaisquer operações de compra, venda, oferta e/ou participação em negócio financeiro. Seu objetivo único é fornecer informações macroeconômicas que foram extraídas de fontes públicas consideradas confiáveis e complementadas pelo autor indicado acima que é responsável, por refletir de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente e autônoma. A ACREFI - Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações e projeções próprias inseridas, bem como não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e de informar o leitor.